

PRÉ-MODERNISMO NA UFAM+

CONTROLE			MARCADAS	DATA
Q: 15	A:	%:		

QUESTÃO 01 (PSC UFAM 2021)

Leia o trecho de *Canaã*, de Graça Aranha:

“Lentz se esforçava por dormir e se debatia inutilmente para afastar os tumultuosos pensamentos que lhe galopavam na cabeça. As visões acumuladas nos últimos dias de travessia da mata persistiam em toda a sua força. Ora sentia-se esbraseado com o sol que inflamava as coisas e lhe queimava o sangue; ora sentia-se passar pela sombra úmida da floresta cuja exuberância e vida se filtravam deliciosamente até à sua alma; ora era o rio imenso, pujante que corria para ele, impelido por uma força desse poder misterioso que animava as moléculas mais íntimas de todo aquele mundo novo. E Lentz via por toda parte o homem branco apossando-se resolutamente da terra e expulsando definitivamente o homem moreno que ali se gerara. E Lentz sorria com orgulho na perspectiva da vitória e do domínio de sua raça. Um desdém pelo mulato, em que ele exprimia o seu desprezo pela languidez, pela fatuidade e fragilidade deste, turvou-lhe a visão radiosa que a natureza do país lhe imprimira no espírito. Tudo nele era agora um sonho de grandeza e triunfo... Aquelas terras seriam o lar dos batalhadores eternos, aquelas florestas seriam consagradas aos cultos temerosos das virgens ferozes e louras... Era tudo um recapitular da antiga Germânia. [...]”

ARANHA, Graça. *Canaã*. São Paulo, Ediouro, s/d. p. 78-79.

Canaã é um romance pré-modernista que narra a trajetória de dois imigrantes alemães na região de Porto Cachoeiro, no Espírito Santo: Milkau e Lentz. O primeiro é um idealista e vê o Brasil como uma espécie de terra prometida; já o segundo, pelo excerto lido, pode-se afirmar que seja:

- xenofóbico, racista e supremacista, sendo um homem que crê na superioridade do povo alemão sobre os demais povos.
- patriótico, idealista e classista, sendo um homem que crê na igualdade entre o povo alemão e o brasileiro.
- bélico, inquieto e preconceituoso, sendo focado na constante afirmação que faz para si mesmo sobre a inferioridade da raça alemã.
- dominador, astuto e inteligente, ciente de que não se vê capaz de dominar os nativos e tornar a região uma colônia portuguesa.
- narcisista, impulsivo e traidor, ciente de que fugiu da Alemanha por não acreditar que sua pátria poderia prosperar mais.

QUESTÃO 02 (PSC UFAM 2021)

Leia o início do conto *Negrinha de Monteiro Lobato*:

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não. Fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos de vida, vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre farrapos de esteira e panos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada pelos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo no céu. Entaladas as banhas no trono — uma cadeira de balanço na sala de jantar — ali bordava, recebendo as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora, em suma — “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o padre.



Ótima, a D. Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva. Viúva sem filhos, não a calejara o choro da sua carne, e por isso não suportava o choro da carne escrava. Assim, mal vagia, longe na cozinha, a triste criança, gritava logo, nervosa:

— Quem é a peste que está chorando aí?

Quem havia de ser?

A pia de lavar pratos? O pilão?

A mãe da criminoso abafava a boquinha da filha e corria com ela para os fundos do quintal, torcendo-lhe em caminho beliscões desesperados:

— Cale a boca, peste do diabo!!

No entanto, aquele choro nunca vinha sem razão. Fome quase sempre, ou frio, desses que entangem pés e mãos e fazem-nos doer...

Assim cresceu Negrinha — magra, atrofiada, com olhos eternamente assustados. Órfã aos quatro anos, ficou por ali, feita gato sem dono, levada a pontapés. Não compreendia a ideia dos grandes. Batiam-lhe sempre, por ação ou omissão. A mesma coisa, o mesmo ato, a mesma palavra provocava ora risadas, ora castigos. Aprendeu a andar, mas não andava, quase. Com pretexto de que, às soltas, reinaria no quintal, estragando as plantas, a boa senhora punha-a na sala, ao pé de si, num desvão de porta.

— Sentadinha aí, e bico!! Hem??

Negrinha imobilizava-se no canto, horas e horas.

— Braços cruzados, já, diabo!!

Cruzava os bracinhos, a tremer, sempre com o susto nos olhos. E o tempo corria. O relógio batia uma, duas, três, quatro, cinco horas — um cuco tão engraçadinho! Era seu divertimento vê-lo abrir a janela e cantar as horas com a bocarra vermelha, arrufando as asas. Sorria-se, então, feliz um momento.

Puseram-na depois a fazer crochê, e as horas se lhe iam a espichar trancinhas sem fim.

Que ideia faria de si essa criança, que nunca ouvira uma palavra de carinho? Pestinha, diabo, coruja, barata descascada, bruxa, pata choca, pinto gorado, mosca morta, sujeira, bisco, trapo,

cachorrinha, coisa ruim, lixo — não tinha conta o número de apelidos com que a mimoseavam. Tempo houve em que foi — bubônica. A epidemia andava à berra, como novidade, e Negrinha viuse logo apelidada assim — por sinal, achou linda a palavra. Perceberam-no e suprimiram-na da lista. Estava escrito que não teria um gostinho só na vida, nem esse de personalizar a peste...[...]

LOBATO, Monteiro. Negrinha. São Paulo, Brasiliense, 1968.

Sobre o trecho do conto, é CORRETO afirmar que:

- a) O conto faz referência ao período da escravidão no Brasil, e o tratamento dispensado à Negrinha era respaldado pela Lei do Ventre Livre.
- b) O padre, ao afirmar que D. Inácia era “Ótima”, faz por julgá-la caridosa, de grandes virtudes e esteio da religião por ter adotado Negrinha.
- c) Negrinha era torturada por D. Inácia e por ela vista como um estorvo em quem poderia praticar o seu sadismo, além de uma criatura que não poderia ter qualquer alegria.
- d) Negrinha aceitou o apelido de “bubônica” porque ela não tinha um nome de batismo e a palavra a representa muito bem, já que se via como uma doença.
- e) A única alegria de Negrinha era a presença do vigário que a livrava de castigos e torturas, já que D. Inácia precisava mostrar sua benevolência diante dele ou perderia seu lugar no céu.

QUESTÃO 03 (PSC UFAM 2020)

Lima Barreto com suas obras compôs um retrato dos subúrbios cariocas, onde habitava a pequena classe média composta de funcionários públicos, professores, jovens casadoiras e uma variedade de outras personagens, ignoradas pela elite cultural do país.

Identifique trechos da produção literária de Lima Barreto, assinalando com V as alternativas verdadeiras e com F as falsas:

() “É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gigante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura



normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. [...] Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude.”

() “Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie. [...]

De pé ou sentado, as ideias se lhe entramam, a língua emperra e não há de dizer coisa com coisa. De noite, na choça de palha, acocora-se em frente ao fogo para „aqueotá-lo”, imitado da mulher e da prole.”

() “[...] Na rua, Clara pensou em tudo aquilo, naquela dolorosa cena que tinha presenciado e no vexame que sofrera. Agora é que tinha a noção exata da sua situação na sociedade. Fora preciso ser ofendida irremediavelmente nos seus melindres de solteira, ouvir os desaforos da mãe do seu algoz, para se convencer de que ela não era uma moça como as outras; era muito menos no conceito de todos. [...]”

() “[...] Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani. Todas as manhãs, [...] estudava o jargão caboclo com afinco e paixão. Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia desse seu estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo – Ubirajara.

Lida de cima para baixo, a sequência CORRETA é:

- a) F – V – F – V
- b) F – F – V – V
- c) F – V – V – F
- d) V – F – V – F
- e) V – F – F – V

QUESTÃO 04 (PSC UFAM 2019)

Alfredo Bosi, em História concisa da literatura brasileira, de 1970, situa Os Sertões no momento que denominou como Pré-Modernismo, afirmando que “o grosso da literatura anterior à ‘Semana’ foi, como é sabido, pouco inovador”, e classifica como “ensaísmo social” a obra euclidiana (BOSI, 2006, p. 306). Porém, para o crítico, “É preciso ler Os Sertões sem a obsessão de enquadrá-lo em um

determinado gênero literário, o que implicaria em prejuízo paralisante. Ao contrário, a abertura a mais de uma perspectiva é o modo próprio de enfrentá-lo” (BOSI, 2006, p. 309).

Assinale a alternativa correta:

- a) A afirmação de Bosi franqueia ao leitor situar Os Sertões no Romantismo brasileiro.
- b) O “ensaísmo social” na obra euclidiana, ao qual se refere Bosi, está no conflito de Antonio Conselheiro com os seus seguidores.
- c) Os Sertões, de Euclides da Cunha, ao lado do conto de Monteiro Lobato, configuram o que há de melhor na Semana de Arte Moderna.
- d) Os Sertões, de Euclides da Cunha, é considerada a obra maior do pré-modernismo brasileiro.
- e) Enquanto gênero literário, Os Sertões, de Euclides da Cunha, deve ser compreendido como romance policial.

QUESTÃO 05 (PSC UFAM 2018)

Sobre o escritor Lima Barreto pode-se afirmar:

- I. É reconhecido por ter mantido uma escrita de estilo livre e muito mais despojada que o estilo dos empolados parnasianos do seu tempo.
- II. Forte denunciador da questão do preconceito racial, tanto por suas crônicas quanto por seus romances.
- III. São temas recorrentes em sua obra: a injustiça com relação aos afrodescendentes e pobres que residiam em subúrbios cariocas, a crítica política com relação aos problemas do país e as mazelas de uma sociedade escravocrata.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Somente a afirmativa II está correta.
- d) Somente a afirmativa III está correta.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

QUESTÃO 06 (PSC UFAM 2017)



O fragmento a seguir é do texto de Euclides da Cunha, Os sertões, quando ele caracteriza o homem:

“O sertanejo é, antes de tudo, um forte. [...] A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas. É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. [...]”

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) A visão que o autor tem do sertanejo é alterada ao longo do livro, Os sertões, como se o autor passasse a ver melhor o homem.
- b) Mesmo que não alcance o objetivo, o texto tenta seguir uma perspectiva científicista.
- c) A caracterização do sertanejo no fragmento segue o padrão romântico das descrições dos romances sertanejos.
- d) Chamar o sertanejo de Hércules-Quasímodo é uma ironia.
- e) Ao descrever a aparência do sertanejo, destacando-lhe os aspectos negativos, o autor corrobora a afirmação inicial do parágrafo.

QUESTÃO 07 (PSC UFAM 2013)

Das frases abaixo, apenas uma NÃO se refere a Os Sertões, a obra-prima de Euclides da Cunha. Assinale-a:

- a) Divide-se em três partes, as quais, pela ordem, estudam o homem nordestino, o meio físico e as escaramuças entre os revoltosos e as tropas do governo.
- b) Foi produzido a partir de uma série de reportagens sobre a Campanha de Canudos, que ocorreu na Bahia no final do século XIX.
- c) À obra não possui matrizes exclusivamente literárias, abrindo-se para outros gêneros, como a sociologia, a geografia e a história.

d) O embasamento científico da obra funcionou como freio ao sentimentalismo romanesco, evitando, com isso, episódios imaginários próprios da ficção.

e) A figura central é Antônio Conselheiro, chefe carismático de uma multidão de fanáticos religiosos.

QUESTÃO 08 (PSC UFAM 2006)

O romance em que Lima Barreto narra as desventuras de um nacionalista exaltado, patriota fanático, que deseja o tupi como língua oficial e luta pela recuperação de nosso folclore, se intitula:

- a) Idéias de Jeca Tatu
- b) Cidades Mortas
- c) Recordações do Escrivão Isaías Caminha
- d) Triste Fim de Policarpo Quaresma
- e) Ressurreição

QUESTÃO 09 (PUC SP)

“Iria morrer, quem sabe naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? nada. Levara toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito bem, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condenava? matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara – todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois se fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas causas de tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas...



Restava disto tudo em sua alma uma sofisticação? Nenhuma! Nenhuma!"

(Lima Barreto)

As obras do autor desse trecho integram o período literário chamado Pré-Modernismo. Tal designação para este período se justifica, porque ele:

- a) Desenvolve temas do nacionalismo e se liga às vanguardas européias.
- b) Engloba toda a produção literária que se fez antes do Modernismo.
- c) Antecipa temática e formalmente as manifestações modernistas.
- d) Se preocupa com o estudo das raças e das culturas formadoras do nordestino brasileiro.
- e) Prepara pela irreverência de sua linguagem as conquistas estilísticas do Modernismo.

QUESTÃO 10 (ESPCEX)

Os primeiros anos da República foram agitados no Brasil. A Região Nordeste do país enfrentava o crônico problema da seca. Vivendo de forma precária, muitos aderiram à pregação messiânica de Antônio Conselheiro.

Essa temática está claramente retratada no livro

- a) O sertanejo, de José de Alencar.
- b) Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto.
- c) Os sertões, de Euclides da Cunha.
- d) Canaã, de Graça Aranha.
- e) O alienista, de Machado de Assis.

QUESTÃO 11 (UFPR)

Considere o seguinte trecho do romance Clara dos Anjos, de Lima Barreto:

Por esse intrincado labirinto de ruas e bibocas é que vive uma grande parte da população da cidade, a cuja existência o governo fecha os olhos, embora lhe cobre atrozes impostos, empregados em obras inúteis e suntuárias noutros pontos do Rio de Janeiro.

(Clara dos Anjos, p. 38.)

Com base no trecho selecionado e na leitura integral do romance Clara dos Anjos, de Lima Barreto, assinale a alternativa correta.

- a) O narrador é imparcial ao descrever os cenários do subúrbio e de outros pontos da cidade, demonstrando neutralidade na constatação das diferenças entre as regiões.
- b) O subúrbio é descrito ora de modo realista, ora de modo idealizado, contribuindo para a construção de uma visão, por vezes, romantizada da pobreza.
- c) O narrador dissecou com rigor quase sociológico os problemas políticos da época, citando fatos e personagens históricos reais que se misturam à narrativa.
- d) O romance apresenta o ambiente do subúrbio aliando a descrição pormenorizada do espaço físico à caracterização dos personagens que o habitam.
- e) Os vários bairros e personagens que estão nos arredores da linha férrea do trem urbano são descritos como um conjunto indiferenciado, como se cada bairro não tivesse sua característica própria.

QUESTÃO 12 (ESPM)

O trecho que segue é da personagem Olga, de Triste Fim de Policarpo Quaresma, romance de Lima Barreto.

O que mais a impressionou no passeio foi a miséria geral, a falta de cultivo, a pobreza das casas, o ar triste, abatido da gente pobre. (...) Havendo tanto barro, tanta água, por que as casas não eram de tijolos e não tinham telhas? Era sempre aquele sapê sinistro e aquele "sopapo" que deixava ver a trama de varas, como o esqueleto de um doente. Por que ao redor dessas casas não havia culturas, uma horta, um pomar? (...) Não podia ser preguiça só ou indolência. Para o seu gasto, para uso próprio, o homem tem sempre energia para trabalhar relativamente. (...) Seria a terra? Que seria? E todas essas questões desafiavam a sua curiosidade, o seu desejo de saber, e também a sua piedade e simpatia por aqueles párias,



maltrapilhos, mal alojados, talvez com fome, sorumbáticos!...

(Lima Barreto, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*)

É possível estabelecer um paralelo entre a passagem acima e outros textos da Literatura brasileira por apresentarem reflexões críticas em relação à miséria, similares ao pensamento de Olga. Essa abordagem ocorre nas referências abaixo, exceto em uma. Assinale o item cuja obra não é passível de ser relacionada com o exposto acima.

a) Em *Urupês*, de Monteiro Lobato, a personagem Jeca Tatu, da zona rural do vale do Paraíba paulista, com sua “casa de sapé e lama faz sorrir aos bichos que moram em toca e gargalhar o João-de-Barro”.

b) Em *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, João Romão, na sua ganância, “não comia um ovo, do que no entanto gostava imenso; vendia-os todos e contentava-se com os restos da comida dos trabalhadores”.

c) Em *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, a carpideira afirma ao retirante Severino que naquela região do agreste “pouco existe o que lavrar”.

d) Em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o narrador apresenta a personagem Fabiano muitas vezes em condição de penúria, “encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra”.

e) Em *Duelo*, de Guimarães Rosa, a personagem Timpim Vinte-e-Um vive na miséria, carrega umas mandioquinhas para a “mulher, que teve criança” e “não tem nada lá em casa p’ra ela comer”.

QUESTÃO 13 (ESPM)

Texto para a questão:

O trecho que segue é da personagem Olga, de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, romance de Lima Barreto.

O que mais a impressionou no passeio foi a miséria geral, a falta de cultivo, a pobreza das casas, o ar triste, abatido da gente pobre. (...) Havendo tanto barro, tanta água, por que as casas não eram de tijolos e não tinham telhas? Era sempre aquele

sapê sinistro e aquele “sopapo” que deixava ver a trama de varas, como o esqueleto de um doente. Por que ao redor dessas casas não havia culturas, uma horta, um pomar? (...) Não podia ser preguiça só ou indolência. Para o seu gasto, para uso próprio, o homem tem sempre energia para trabalhar relativamente. (...) Seria a terra? Que seria? E todas essas questões desafiavam a sua curiosidade, o seu desejo de saber, e também a sua piedade e simpatia por aqueles párias, maltrapilhos, mal alojados, talvez com fome, sorumbáticos!...

(Lima Barreto, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*)

Em Lima Barreto, a sequência grande de perguntas ao longo do texto configura o:

a) Discurso direto, em que há reprodução da fala da personagem ou do diálogo entre personagens.

b) Discurso indireto, em que o narrador conta aos leitores o que a personagem disse. Não há travessão.

c) Discurso indireto livre, em que há o pensamento da personagem, expresso pelo narrador, em meio à narrativa.

d) Solilóquio, em que a personagem extravasa os seus pensamentos e emoções em monólogos, sem dirigir-se especificamente a qualquer ouvinte.

e) Fluxo da consciência, em que há transcrição do complexo processo de pensamento não-linear de uma personagem, com o raciocínio lógico entremeado com impressões pessoais momentâneas e exibindo os processos de associação de ideias.

QUESTÃO 14 (UFMS)

Leia o texto a seguir.

“A vegetação [...] o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia-o; enlaça-o na trama espinescente e não o atrai; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalado em lanças; e desdobra-se-lhe na frente léguas e léguas, imutável no aspecto desolado: árvores sem folhas, de galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se flexuosos pelo solo,



lembrando um bracejar imenso, de tortura, da flora agonizante."

O trecho acima foi extraído da obra *Os Sertões*, escrita por Euclides da Cunha, no relato de um dos mais sangrentos episódios da história brasileira.

A alternativa que aponta corretamente a relação entre a vegetação descrita acima e o episódio narrado em *Os Sertões* é

- a) Caatinga – Guerra de Canudos.
- b) Cerrado – Guerra dos Emboabas.
- c) Mata de Araucária – Guerra do Contestado.
- d) Caatinga – Guerra dos Emboabas.
- e) Cerrado – Guerra dos Farrapos.

QUESTÃO 15 (UFPR)

No romance *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, o narrador tece considerações generalizantes a respeito da sociedade de sua época, ao mesmo tempo em que narra a vida da protagonista, de sua família e a malandragem de Cassi Jones. A respeito de aspectos da construção de Clara ou de fatos de que ela participa, assinale a alternativa correta.

- a) A afirmação "é próprio do nosso pequeno povo fazer uma extravagante amálgama de religiões e crenças de toda a sorte, e socorrer-se desta ou daquela, conforme os transe e momentâneas agruras de sua existência" (capítulo I) explica a frequência de Clara a igrejas e templos de diferentes religiões.
- b) A frase "A gente pobre é difícil de se suportar mutuamente; por qualquer ninharia, encontrando ponto de honra, brigando, especialmente as mulheres" (capítulo VII) alude às provocações que Clara desferia contra suas vizinhas.
- c) A ponderação "Cada um de nós, por mais humilde que seja, tem que meditar, durante a sua vida, sobre o angustioso mistério da Morte, para poder responder cabalmente, se o tivermos que o fazer, sobre o emprego que demos a nossa existência" (capítulo VIII) refere-se à cena da morte de Clara.

d) O comentário "O seu ideal na vida não era adquirir uma personalidade, não era ser ela, mesmo ao lado do pai ou do futuro marido. Era constituir função do pai, enquanto solteira, e do marido, quando casada. Não imaginava as catástrofes imprevistas da vida" (capítulo VIII) prenuncia as dificuldades que Clara enfrentou no seu casamento com Cassi.

e) A análise "A educação que recebera, de mimos e vigilâncias, era errônea. Ela devia ter aprendido da boca dos seus pais que a sua honestidade de moça e de mulher tinha todos por inimigos, mas isto ao vivo, com exemplos, claramente..." (capítulo X) denuncia a frágil educação recebida por Clara como responsável pelo seu destino.

- 1. A
- 2. C
- 3. B
- 4. D
- 5. E
- 6. A
- 7. A
- 8. D
- 9. C
- 10. C
- 11. D
- 12. B
- 13. C
- 14. A
- 15. E

